

O Eco de Lijó



DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó



MENSAL/ANO 6º N.º.64/MAIO 1986/Sede:Monte-LIJÓ-4750 BARCELOS/ PERIÓDICO CULTURAL

Tiragem deste número 500 exemplares / Patrocinado pelo F.A.O.J.-Braga

O REI SEM CAMISA

Lia-se nos livros, do curso que segue ao ensino Primário, que um tecelão-alfaiate, que conhecia bem os fregueses, por saber que era a sua arte que fazia a apresentação dos homens mandões, que um dia inventou que descobrira uma fazenda para fatos, que só poderia ser vista por pessoas inteligentes ou sábias.

O rei, ao tomar conhecimento da descoberta, mandou vir à sua presença o inventor e ordenou-lhe que lhe fizesse um fato da tal fazenda especial, pois seria castigado se o não fizesse, visto que à sua volta só tinha desocupados a pedir, pelo que tornavam a nação pobre e sem respeito, ^{pois} visto que por causa deles tinha de castigar o povo com impostos e usanças.

(cont. na 4ª. página)

LIBERDADE

Não será muito fácil a qualquer pessoa compreender o que é a liberdade. Dizemos, por exemplo que os pardais andam em liberdade. o que não é totalmente verdadeiro, porque não os queremos na sementeira. Se dissermos que os lobos da serra andam em liberdade também não é verdadeiro, porque não os deixaremos aproximar dos rebanhos...

(cont. na 3ª. página)

R O S I N H A

Criada com a avó. Vieram os 12 anos. Rosinha prometia ser uma jovem que não desmentiria o seu nome. Era mesmo uma rosa em botão. Por ali não havia escola. Pastoreava umas ovelhinhas e aprendeu a costurar algumas peças de vestuário. Os magros rendimentos e a falta de vizinhos nem sequer puderam motivar a compra de uma máquina de costura. Os cuidados e carinho da avó permitiram que se vincassem

(cont. na pág.3ª.)

OS JOGOS SÃO EDUCATIVOS (?)

Há muitas espécies de jogos. Os pequenos muitas vezes em casa jogam às escondidas, ao gato e ao rato, à macaca, e ainda outros. Na escola jogam, com os colegas, o lenço vai na mão, a barra, a corrida, etc. Todos os jogos se destinam a ocupar o tempo, a desenvolver o corpo, ou a exercitar o espírito. Criança que não joga não é

(cont. na 2ª página)

NOTÍCIA ATRAZADA

Ninguém se podia admirar que quando das eleições para as autarquias locais, o grupo vencedor cá da nossa aldeia fosse o amarrado ao PPD ou PSD, visto que outro

(cont. na 4ª página)

Foi-nos enviado para publicação o seguinte:

FESTA DESPORTIVA 10 DE JUNHO EM LIJÓ

Por uma comissão organizadora apoiada por todos os Organismos de Lijó, vai realizar-se de 7 a 10 de Junho, na comemoração do 3º. aniversário da inauguração do Parque Desportivo 10 de Junho, uma festa desportiva, patrocinada por todas as casas comerciais e industriais de Lijó. Do programa, a destacar, será um encontro de futebol entre PADRES E PRESIDENTES DE JUNTA. A Comissão convidou várias personalidades, civis, militarizadas e religiosas, a assistir ao programa do dia 10 de Junho.

P R O G R A M A

- Dia 7 -Sábado- Às 15,00 h. Torneio de malha no Campo de Futebol;
- Dia 8 -Domingo- Às 9,30 h. Futebol, Lijó F.C. (B)-Académicos de Arcozelo;
- Às 15,30 h. Futebol, Velhas Guardas Lijó F.C.-Carapeços;
- Às 17,30h. Futebol, Lijó F.C. (A)- Carapeços F.C.
- Dia 9 -Segunda- Às 21,30h. Filme da festa 10 de Junho do ano passado, no Salão da Junta de Freguesia;
- Dia 10 -Terça-(feriado) às 9,30h. Atletismo para três escalões (mistos)
- Às 15,30h. Futebol iniciados Lijó F.C.-Vila F.S.Pedro;
- Às 17,30h. Futebol inédito PADRES E PRESIDENTES DE JUNTA.
- Às 19,30h. Conjunto musical no Parque de Jogos.
- Às 19,30h. Convívio-copo-d'água para os Padres, Presidentes e convidados, no salão Paquial (Cripta).

Se quer passar um dia feriado bem passado, venha a Lijó

A COMISSÃO ORGANIZADORA,

Francisco Andrade Ferreira
Manuel Faria do Vale

OS JOGOS SÃO EDUCATIVOS (?)

(cont. da 1ª. página)

saudável. O jogo faz parte da vida. Actualmente até se chama jogar o pôr uma cruzinha naquele papelinho do Totobola. Quanto a nós, ainda ficamos indecisos se isso é jogo, se é previsão ou se é sorte... Se alguém nos informasse agradeceríamos...

De propósito ainda não falamos no jogo da bola, que é actualmente, e ainda será por muito tempo, o jogo ou luta que mais adeptos tem no mundo... Este jogo, mais do que nenhum, tem contribuído para que as pessoas se desloquem de longes terras e estabeleçam contactos entre si. Embora seja uma luta, está estatuida que no final os contendores se cumprimentem. Os povos assim se tornaram conhecidos e conhecedores de regras que terão de respeitar. Os jogos são um dos meios de educação, para cultivarem o corpo, a inteligência, estabelecer regras que devem ser respeitadas, por criar hábitos de convivência, por aumentar os conhecimentos em geral. Esta é e deve ser a sua finalidade, com todas as consequências que daí advêm.

É pena que nem todos os intervenientes tenham conhecimento desta ciência. No entanto, a sua inserção no ambiente contribui para, aos poucos, ir modificando as maneiras de procedimentos. Este é, ainda, desta forma, um meio de educação.

"PASTOR ACORDADO"

TORNEIO DE FUTEBOL DE 7 EM ALHEIRA

Foram inscritos 13 atletas no Torneio de Futebol de sete em Alheira, organizado pelo Clube local. Esperamos os melhores êxitos aos nossos representantes. Contudo, se os resultados não forem famosos, (o que não admira pela falta de treinos), ficaríamos muito regozijados se conseguíssemos obter a Taça de Disciplina, que muito honra qualquer Colectividade que a obtêm.

Boa sorte!.. e, força rapazes!...

S.

F U T E B O L D E O N Z E

O Grupo de Futebol desta Associação C.D.R. de Lijó, continua a jogar fora da freguesia com outros Grupos nomeadamente com o Alheira F.C. e o Cossourado F.C. Embora os resultados não foram os desejados, mas o que anima os nossos atletas é o espírito de camaradagem para obter boa forma física.

S.

LIBERDADE

(cont. da 1ª. página)

E como estes exemplos, muitos outros. Por exemplo as águas dum rio não vão em liberdade, porque muitas vezes elas são empurradas pelos ventos ou desviadas por rochas etc. Também quando dizemos que o homem ou a mulher é livre, por muito bem comportados que sejam, a sua liberdade não é total. Têm muitos deveres a cumprir. Têm deveres para com os pais, para com a sociedade, para com os filhos, para com os patrões, ou empregados, para com a sua pátria que os reconhece e protege. Isto para qualquer cidadão. Ora, quando um indivíduo assume qualquer responsabilidade que têm a seu cargo dar exemplo de comportamento perante uma comunidade ou olhar pelo progresso e defesa dum grupo, diminui a sua liberdade e aumentam os deveres pelos quais se é responsável. E se alguém que livremente tem a seu cargo os deveres de criação de infantários, creches ou escolas, postos de saúde ou outras necessidades indispensáveis à formação das pessoas e não se esforça pela sua aquisição, é responsável pelos danos causados à sociedade. Aos prejudicados cabe o direito de reivindicarem a possível recompensa. E não só têm o direito, mas ainda o dever de denunciar os atrevimentos dos que por egoísmo, vaidade, ambição ou qualquer interesse, servem de estorvo aos direitos pertencentes a cada um.

J.B.

ROSINHA

(cont. da 1ª. página)

hábitos a que se costumam chamar virtudes. Vêm os 18 anos. A avó não podia viver sempre, e passou a descansar o eterno sono no meio dos bem aventurados. Rosinha vai viver

com uma tia. Pois a mãe adormecera eternamente pouco depois do seu nascimento. O pai tinha emigrado e por lá ficara. Um moço da aldeia, o Arlindo, prende-se daquela formosura. Casam e tentam emigrar juntos. Mas Rosinha não sabia ler. Nasce o primeiro rebento daquele amor sincero. Arlindo tenta levá-la para junto dele às escondidas e deixar o miudinho com a tia. Mas Rosinha não sabe ler... Tem de regressar... E regressou com a promessa de novo rebento... Arlindo fica. O tempo decorre.. Rosinha tem agora 26 anos. Arlindo não foi tão feliz que pudesse regressar depressa. Rosinha estava cansada de trabalhar para ganhar o pão de cada dia para si e para os pequenos. Ao tomar conhecimento do seu débil estado, o Arlindo volta. Mas Rosinha já não acorda mais... E passadas algumas horas está junto de quem com tanto mimo a criou...

Quantas Rosinhas e quantos Arlindos por essas terras além que são vítimas da petulância dos políticos que açambarcam os lugares com arrufos de bairristas, mas cujo o fim principal é cuidar de si próprios, esquecendo que a maior necessidade dum povo é a sua cultura, a sua preparação para enfrentarem o custo de vida em qualquer parte do mundo...

"semgo"

A V I S O

CARO LEITOR, SE TEM MUITO INTERESSE EM LER ASSIDUAMENTE O NOSSO JORNAL, DEVERÁ PAGAR A QUOTA DE 240\$00/ANO FICANDO ASSIM AUTOMATICAMENTE SÓCIO DESTA COLECTIVIDADE. AS QUOTAS PODEM SER ENVIADAS: AO DIRECTOR DO JORNAL O ECO DE LIJÓ, Lugar do Monte - Lijó 4750 BARCELOS; ou pagá-las directamente no Café Marques no Lugar do Mosqueiro.

O REI SEM CAMISA

Um pouco embaraçado o tecelão-alfaiate lá arranjou o tear e quando os empregados do rei iam fiscalizar o andamento, o alfaiate batia com o tear e dizia que o tecido só podia ser visto por inteligentes. Os fiscalizadores não viam nada, mas se dissessem que não viam deixariam de ser inteligentes. E para não saírem do lugar de empregados do rei, que se fosse agora se chamariam políticos, iam informando o rei de que tudo estava a correr bem... Depois de muito tempo passado, e serem as medidas tiradas, chegou a hora de aprovar o fato. O Alfaiate executa os trabalhos de prova, bate umas palmadinhas parecendo ajustar a fazenda, faz que risca para acertar as medidas e, depois de muita demora, marca o dia para a entrega. A notícia correu montes e vales... O rei e seus empregados resolveram fazer uma festa para mostrar o fato e para satisfazer o povo, que vivia pobre, mas que, se o invento fosse conhecido, haveria um bom negócio para vender aos estrangeiros e todos ficariam ricos. Lá saiu a festa com o rei no meio dos acompanhantes. Porém, nessa festa, juntaram ainda mais acompanhantes à volta do Rei, pois nem eles nem o rei não viam fato nenhum... Mas também não diziam que não viam... Pois se dissessem que não viam não seriam inteligentes e perdiam o lugar. O povo que não via nada por causa dos muitos acompanhantes, que também nada viam, começou a subir para as árvores, mas, como era de longe, também nada diziam, pois tinham medo de serem perseguidos por aqueles mandões que queriam ser "inteligentes".

Ora uns rapazes, que nunca faltam nas festas, subiram lá mais para cima das árvores e um gritou muito alto:

O Rei vai nú!... Olha, o Rei vai nú!..... E aquele povo, há tanto tempo à espera, sempre a pagar e a dar do pouco que arranjava, sempre com medo de ser perseguido e chupado por aqueles "inteligentes", apalhaçados, mais uma vez ficou a saber que é ele Povo que tem de pagar com o seu trabalho a própria existência e suportar os armados em inteligentes, nutrindo-se parasitariamente.

O Rei desapareceu, os acompanhantes sumiram-se e foram os rapazes que acabaram a festa, batendo pedras e chocalhos, tal como acontece comumente com os armadores de fantasias que os simples aguentam por receio de vingança impossibilitados de se libertar...

C.

NOTÍCIA ATRAZADA

(cont. da 1ª. página)

qualquer grupo terá de possuir muito prestígio para se implantar. Embora este tenha origem marxizada, os seus representantes vão de quando em vez ajustando o figurino de modo a manter uma tradição, que quem se lhe quiser subtrair tem de carregar com fortes convicções. Seja porém como for, na doutrina dos políticos, o que conta é aquele que promete mais dinheiro, menos impostos, as coisas mais baratas para quem compra, mais caras para quem vende, e tudo à fatura daquilo que a gente gosta... Quem não andar por aqui e for escrupuloso no que promete pouco arranja.

Ora veio-nos ao conhecimento, já há muito tempo, que, ao serem conhecidos os resultados, houve festa rija, o que até se acha muito natural, visto o cabeça de lista ter balcão apelidado de café. Mas também muita gente sabe que o Sr. Café vem de muito longe e passeia por terras estranhas. Não será fácil um estrangeiro andar sozinho... Fica melhor com o Sr. Verde, o Sr. Maduro e outras variadas companhias. Assim, todos juntos, naquela noite foi tal a alegria que, na recolha, alguns que não deram mostras de ter anuído aquela súcia, tremeram com o estrondo do desfazimento de portais e cancelas.

Será que por ali passaram dos que gostam que não haja cancelas nem portais? "O que faz falta e aquecer a malta?"